

14<sup>1</sup> 40

Toda a poesia - e a canção é uma poesia ajudada -  
reflete o que a alma não tem. Porisso a canção dos povos  
tristes é alegre, e a canção dos povos alegres é  
triste.

O fado, porém, não é alegre nem triste. É um episódio  
de intervalo. Formou-o a alma portuguesa quando  
não existia e desejava tudo sem ter fôrça para o desejar.

As almas fortes atribuem tudo ao Destino; só os  
fracos confiam na vontade propria, porque ela não existe.  
O fado é o cansaço de uma alma forte, o olhar de desprezo  
de Portugal ao Deus em que creu e que tambem o abandonou.

No fado os Deuses regressam, legitimos e longin-  
quos. É esse o segundo sentido da figura de El-Rei D.  
Sebastião.

FERNANDO PESSOA



Toda a poesia - e a canção é uma poesia ajudada -  
reflete o que a alma não tem. Porisso a canção dos povos  
tristes é alegre, e a canção dos povos alegres é triste.

O fado, porém, não é alegre nem triste. É um episodio  
de intervalo. Formou-o a alma portuguesa quando não  
existia e desejava tudo sem ter fôrça para o desejar.

As almas fortes atribuem tudo ao Destino; só os  
fracos confiam na vontade propria, porque ela não existe.  
O fado é o cansaço da alma forte, o olhar de desprezo de  
Portugal ao Deus em que creu e que também o abandonou.

No fado os Deuses regressam, legitimos e longinuos.  
É esse o segundo sentido da figura de El-Rei D. Sebastião.

FERNANDO PESSOA

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).